



## Cuidados no Verão para Cães e Gatos



MSc MV Mauricio Aquino  
Especialista em Docência e  
Mestre em Ciências da Saúde  
Proprietário da KennelVeterinaria.com

**“Ve-rão:** Nome masculino. Estação mais quente do ano, entre a primavera e o outono, em que a duração dos dias vai diminuindo mantendo-se sempre maiores do que as noites (no hemisfério norte, começa entre 20 e 21 de junho, e no hemisfério sul, entre 21 e 22 de dezembro)”.

Essa definição parece não se aplicar bem

ao nordeste brasileiro onde o sol e o calor nos fazem companhia durante todo o ano, com algumas exceções durante o chamado inverno, onde a chuva é providencial, mas por poucos meses do ano. Mas a verdade é que o verão nordestino apenas esquece a ainda mais quente, nos obrigando a redobrar cuidados conosco e é claro,

com nossos animais.

Um detalhe importante que, nos auxilia a entender o organismo do cão, é saber que a pele desses animais tem pouquíssimas glândulas sudoríparas, e que se localizam quase que exclusivamente no focinho e nas suas patas logo, eles não podem controlar a temperatura corporal através da transpiração como nós. A respiração é a principal forma que eles têm de baixar a temperatura corporal. Portanto, quando os cães são submetidos ao calor intenso ou situações de estresse, que também contribui para a elevação da temperatura corporal, a temperatura corporal pode subir além do limite suportável, muitas vezes acima de 42°C, desenvolvendo um quadro de hipertermia que, dependendo da gravidade, pode provocar desconforto, vômitos, coagulação intravascular disseminada, edemas pulmonares,

taquicardia e até mesmo chegar ao estado de coma, podendo ser fatal, mesmo recebendo cuidados veterinários.

Os cães de focinho curto, os chamados braquicéfalos como os Bulldogs, Pugs, Boxers, Shitsus, Lhasas Apso, Boston entre outros,



sofrem mais com as altas temperaturas devido à sua anatomia peculiar que dificulta a respiração e a perda de calor. É por isso que não devemos submeter os cães a situações de intenso calor como longas caminhadas nos horários mais quentes ou deixa-los dentro de carros parados no sol, mesmo abertos. No verão os animais devem permanecer, preferencialmente, em locais arejados e com água fresca abundante.

O câncer de pele é outra realidade preocupante entre cães e gatos, especialmente para os que têm pele muito clara, que podem assim como os humanos, desenvolverem sarcomas, geralmente, nas áreas sem pelo mais suscetível a radiação solar, como a ponta do focinho, orelhas, o entorno dos olhos e abdômen despigmentados. Uma menor exposição ao sol, sempre que possível aliado a um protetor solar, são os principais cuidados profiláticos.

Mas as temperaturas altas do verão também engendram condições para a proliferação de doenças infecciosas devido ao aumento das infestações dos

vetores, pulgas, carrapatos, vermes, mosquitos, moscas, além dos próprios agentes etiológicos como os vírus, as bactérias e os protozoários, responsáveis pela maioria das doenças como as verminoses, as doenças dos carrapatos, a dirofilariose, a leishmaniose, as gastroenterites virais hemorrágicas, as miíases ou bicheiras, entre muitas outras.

As chamadas chuvas de verão, normalmente responsáveis por enxurradas e alagamentos, aumentam a incidência e a transmissão de leptospiroses, uma perigosa zoonose transmitida pela urina contaminada de roedores, cuja única prevenção eficaz é a vacinação semestral. Nos cães a febre alta, apatia, diarreia, vômitos e icterícia são os principais sintomas. Por tudo isso, a atenção no verão deve ser redobrada. Se puder, evite adquirir filhotes nesta época, pois são muito mais susceptíveis às enfermidades. As vacinas e os antiparasitários devem estar rigorosamente em dia. Baixe o pelo dos animais, a pelagem curta ajuda na visualização dos ectoparasitas, facilmente expostos durante o banho, além das irritações, picadas ou hematomas na pele.

Sabendo disso, na KennelVeterinaria.com, todos os animais que vem ao salão para a sua higiene periódica são vistoriados pelo médico veterinário responsável pelo plantão e os achados significativos são repassados aos seus proprietários com a recomendação de consultas quando

necessárias. Durante a vistoria verificamos a presença de pulgas e carrapatos, de problemas de pele, ausculta-se o coração de animais acima de 8 anos, além de inspecionar-se os ouvidos, boca e dentes a procura de infecções, estomatites e tártaro.

